

Este estudo teve como objetivo verificar o impacto do tipo de encosto, flexível e rígido, de uma CR manual, na distribuição de pressões, na posição de sentado e após push-up em indivíduos com LM, recorrendo a um sistema de mapeamento de pressões. **Material e Métodos:** Estudo experimental, cross-over, randomizado. A amostra não probabilística por conveniência é formada por 20 participantes, pertencentes ao Centro de Reabilitação do Norte. Para caracterização da amostra aplicou-se um questionário sociodemográfico, a escala de Braden, a media de independência funcional e o funcional reach test. A recolha de dados foi realizada com o sistema de mapeamento de pressões *BodiTrak2 Lite*, respeitando a randomização. A análise de dados foi realizada com o software *Statistical Package for the Social Sciences*, versão 28. **Resultados:** Os resultados entre encostos apresentam diferenças significativas, nas variáveis Coeficiente de variância e Área de contacto,  $p=0,025$  e  $p=0,035$ , respetivamente, com valores melhores no encosto rígido. Nas diferenças entre a posição de sedestação e após push-up encontram-se diferenças significativas em todas as variáveis, exceto na variável da área de contacto no encosto rígido ( $p=0,205$ ), que mesmo assim apresenta melhores valores médios. **Conclusões:** O encosto rígido apresenta uma melhoria em todas as variáveis, mostrando ser mais eficaz na distribuição das pressões comparativamente com o encosto flexível, tanto em sedestação como pós *push-up*.

**Palavras-chave:** Cadeira de rodas manual, encosto, lesão medular, sistema de mapeamento de pressão.

### Referências bibliográficas:

- [1] Barbiellini AC, Salmaso L, Bellio S, Saia M. Epidemiology of traumatic spinal cord injury: a large population-based study. *Spinal Cord*, **60**(9): 812–819. 2022. <https://doi.org/10.1038/s41393-022-00795-w>
- [2] Fadil R, Hoffmann B, Lovelace S, Farahani B, Arzanpour S, Loscheider J, Aboonabi A, Tavakolian K. Design and evaluation of a dynamic air cushion for pressure ulcers prevention. *Journal of Tissue Viability*, **31**(3): 491–500. 2022. <https://doi.org/10.1016/j.jtv.2022.04.004>
- [3] Pedersen J, Smith C, Dahlin M, Henry M, Jones J, McKenzie K, Seigny M, Yingling L. Wheelchair backs that support the spinal curves: Assessing postural and functional changes. *Journal of Spinal Cord Medicine*, **45**(2): 194–203. 2022 <https://doi.org/10.1080/10790268.2020.1760530>

## PO20

### Impacto das características clínicas e sociodemográficas na distribuição de pressões, em sedestação, em indivíduos com lesão medular

Sara Buisson<sup>1</sup>, Carlos Almeida<sup>1,2</sup>, Nuno Machado<sup>3</sup>, Ângela Fernandes<sup>1,4\*</sup>

<sup>1</sup>Escola Superior de Saúde - Politécnico do Porto, Porto, Portugal

<sup>2</sup>Centro de Reabilitação do Norte, Centro Hospitalar V.N. Gaia - Espinho, Vila Nova de Gaia, Portugal

<sup>3</sup>Invacare, Leça do Balio, Portugal

<sup>4</sup>CIR - Centro de Investigação em Reabilitação, Escola Superior de Saúde - Politécnico do Porto, Portugal

\*Autor correspondente: ✉ [amf@ess.ipp.pt](mailto:amf@ess.ipp.pt)

### Resumo

**Introdução:** Mundialmente, cerca de 75% dos utilizadores de cadeira de rodas (CR) são indivíduos com lesão medular (LM). A perda da capacidade de sentir dor ou pressão excessiva faz com que a realização de ajustes para alívio da pressão sejam escassos (Groah et al., 2015; Nadzri et al., 2021). No entanto, segundo a investigação atual, os fatores sociodemográficos e clínicos têm maior influência no aparecimento das úlceras de pressão, em comparação com os fatores comportamentais, como alívio de pressão e reposicionamentos (Tsuji et al., 2022). **Objetivo:** Avaliar a associação entre as características clínicas e sociodemográficas na distribuição de pressões, em sedestação, na posição estática, em indivíduos com lesão medular, com recurso a um sistema de mapeamento de pressões. **Material e Métodos:** Realizou-se um estudo observacional analítico, com uma amostra de 20 participantes, obtida por conveniência. Para a obtenção de dados foram aplicados um questionário sociodemográfico, Escala de Braden, Modified Functional Reach Test, Medida de Independência Funcional e um mapa de pressões associado ao software *BodiTrak 2 Lite*. Os resultados foram tratados através do software *Statistical Package for the Social Sciences 28.0*. **Resultados:** Os resultados mostram uma correlação significativa, da área de contacto e do índice de dispersão com o índice de massa corporal (IMC) ( $r=0,597$ ;  $p=0,005$  e  $r=-0,605$ ;  $p=0,005$ , respetivamente). Além disso, a área de contacto é significativamente maior na lesão não-traumática ( $p=0,004$ ) e o índice de dispersão é significativamente mais elevado no género masculino ( $p=0,024$ ) e na lesão traumática ( $p=0,025$ ). O coeficiente de variância (CoV) apresenta diferenças significativas entre género ( $p=0,019$ ) e severidade de lesão ( $p=0,043$ ). **Conclusão:** Nos indivíduos com lesão medular, o IMC, o género, o tipo de lesão e a severidade da lesão são variáveis com impacto significativo na distribuição de pressões nas regiões sagradas e isquiáticas, em sedestação.

**Palavras-chave:** Lesão medular, distribuição de pressões, sedestação.

### Referências bibliográficas:

- [1] Groah SL, Schladen M, Pineda CG, Hsieh CHJ. Prevention of Pressure Ulcers Among People With Spinal Cord Injury: A Systematic Review. *PM&R*, 7(6): 613–636. 2015. <https://doi.org/10.1016/j.pmrj.2014.11.014>
- [2] Nadzri MN, Hamzaid NA, Chung TY. Design and development of a wheelchair seating pressure relief reminder system for pressure ulcer prevention among paraplegics. *Journal of Medical Engineering & Technology*, 45(7): 574–581. 2021. <https://doi.org/10.1080/03091902.2021.1936238>
- [3] Tsuji O, Suda K, Michikawa T, Takahata M, Ozaki M, Konomi T, Matsumoto Harmon S, Komatsu M, Ushiku C, Menjo Y, Iimoto S, Watanabe K, Nakamura M, Matsumoto M, Minami A, Iwasaki N. Risk factors of AIS C incomplete cervical spinal cord injury for poor prognosis—The significance of anorectal evaluation. *Journal of Orthopaedic Science*, S0949-2658(22): 294-299. 2022. <https://doi.org/10.1016/j.jos.2022.10.007>

## PO27

### Sono e dor musculoesquelética cervical em Atletas de voleibol

Benedita Figueiras<sup>1\*</sup>, Sofia Gomes<sup>1</sup>, Brigida Faria<sup>1</sup>, Lucimere Bohn<sup>2,3</sup>, Leonor Miranda<sup>1\*</sup>

<sup>1</sup>Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico do Porto, Porto, Portugal

<sup>2</sup>Universidade Lusófona, Faculdade de Psicologia, Educação e Desporto, Porto, Portugal

<sup>3</sup>Faculdade de Desporto, CIAFEL, Universidade do Porto, Porto, Portugal

\*Autor correspondente: ✉ 10180181@ess.ipp.pt ; lmiranda@ess.ipp.pt

### Resumo

**Introdução:** A dor cervical é frequente em jogadores de voleibol e pode comprometer o desempenho ocupacional e a participação no sono. A terapia ocupacional, numa compreensão holística da problemática da dor cervical e do sono nestes atletas (Leive et al., 2020), enquanto seres ocupacionais (Gomes et al., 2021), poderá desempenhar um relevante papel na avaliação e intervenção terapêutica, e consequentemente na promoção da saúde (Bisht et al., 2021). **Objetivo:** Comparar a qualidade de sono entre os atletas de voleibol que dizem ter e os que dizem não ter dor na coluna cervical. Verificar se variáveis sociodemográficas (sexo, idade, hábitos tabágicos, bebidas alcoólicas, medicação), índice de massa corporal (IMC), dor cervical não específica (DC), duração do sono e posição em campo podem prever a qualidade do sono (QS) em atletas de voleibol. **Métodos:** Estudo quantitativo observacional analítico transversal; recolha de dados através de um questionário online (Google Forms), incluindo os questionários Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh (IQSP) e o Questionário Nórdico Músculo-esquelético (QNM). Na análise de dados recorreu-se a: teste de Mann-Whitney; qui quadrado e regressão linear múltipla (método stepwise). **Resultados:** A amostra (n=83) foi constituída maioritariamente pelo sexo feminino (76,9%) com uma idade média de 19,20 (±2,80) anos. Verificaram-se diferenças significativas (p=0,002) entre a QS de atletas com dor cervical (5,96 ±3,56) e sem dor cervical (2,75 ±2,36). A DC (B=0,366; p=0,001) e o IMC (B=0,221; p=0,031) podem prever de modo significativo a qualidade do sono (R<sup>2</sup> ajustado=0,180). **Conclusão:** Este estudo sugere diferenças na QS entre atletas de voleibol com e sem dor cervical, e ainda indica o IMC e a DC como preditores da QS nestes atletas. Este trabalho poderá alertar para o potencial papel da terapia ocupacional na problemática da dor cervical e do sono em jogadores de voleibol.

**Palavras-chave:** Qualidade de sono, cervicalgia, IMC, participação ocupacional.

### Referências bibliográficas:

- [1] Leive L, Morrison R. Essential characteristics of sleep from the occupational science perspective. Vol. 28, *Brazilian Journal of Occupational Therapy*. Universidade Federal de Sao Carlos; p. 1072–92: 2020.
- [2] Bisht, N. ., & Srivastava, S. . Impact of Physical and Mental Training on Overall Performance and Sports Injury Prevention in Female Volleyball Athletes. *Indian Journal of Physiotherapy & Occupational Therapy Print- (ISSN 0973-5666) and Electronic – (ISSN 0973-5674)*, 15(3), 64–70, 2021.
- [3] Gomes, D., Teixeira, L., & Ribeiro, J.. Enquadramento da Prática da Terapia Ocupacional: Domínio & Processo 4ª Edição. Versão Portuguesa de Occupational Therapy Practice Framework: Domain and Process 4th Edition (AOTA - 2020). Politécnico de Leiria, 2021.